



De 21/10/2015 a 23/10/2015



## **ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2002 - 2015**

Dilson Trennepohl, dilson@unijui.edu.br  
José Valdemir Muenchen, Valdemir@unijui.edu.br  
Andressa Schiavo, andressaschiavo@hotmail.com  
Jaciele Negrete Moreira, jaciele.moreira@unijui.edu.br  
Rayan Bonadiman, rayanbonadiman@hotmail.com  
Willian Porner, willianp@outlook.com.br

UNIJUI –Rua do Comércio, 3000. Ijuí/RS.

### **RESUMO**

O presente trabalho se propõe a analisar a dinâmica de evolução do trabalho formal no Estado do Rio Grande do Sul, contemplando as relações contratuais de trabalho, reguladas por legislação específica e com direito às garantias sociais. Tem como objetivo geral verificar a evolução do número de empregos formais, com carteira assinada no Estado, avaliando a distribuição dos postos de trabalho por atividade econômica, com vistas à leitura da dinâmica contemporânea da economia local. A fonte básica de pesquisa, que subsidia as análises, é o banco de dados de MTE - Ministério do Trabalho e do Emprego, com base na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e no CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, divulgados mensalmente com informações de admissões e desligamentos de trabalhadores nas empresas. Os dados da última década permitiram verificar uma evolução consistente no mercado de trabalho formal no período analisado, mas com sinais evidentes de retração no final de 2014 e início de 2015.

**Palavras-chave:** trabalho, emprego, economia, Rio Grande do Sul.

### **ABSTRACT**

This study aims to analyze the dynamics of the formal employment growth in the State of Rio Grande do Sul, covering contractual labor relations, governed by specific legislation and entitled to social guarantees. It has the general objective of verifying the formal jobs quantity growth, with a formal contract in the state, evaluating the distribution of jobs by economic activity, with a view to understanding the contemporary dynamics of the local economy. The basic source that supports the analysis is the MTE database - Ministry of Labor and Employment, based on RAIS - Annual Social Information and in CAGED - General Register of Employment and Unemployment, published monthly with information about admissions and dismissals of workers in companies. The data of the last decade revealed the consistent growth in the formal labor market in the analyzed period, but with obvious signs of retraction in late 2014 and early 2015.

### **INTRODUÇÃO**

Através da criação e implantação do Laboratório de Economia Aplicada os estudantes e professores do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI realizam acompanhamento permanente de diversos indicadores econômicos visando desenvolver habilidades e competências para análise da realidade e compreensão de sua dinâmica. Os indicadores relativos ao mercado de trabalho figuram entre os mais importantes para

compreender a dinâmica econômica em curso e as projeções de cenários para o futuro. Neste sentido o laboratório passou a elaborar Boletins Mensais de Emprego para diversos municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul, identificando os movimentos de Admissão e Desligamento de trabalhadores através das estatísticas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED/MTE.

A experiência acumulada na análise dos dados mensais por município instigou aos integrantes do Grupo PET Economia a lançar um olhar sobre o contexto mais abrangente da dinâmica do mercado de trabalho no Rio Grande do Sul. O presente trabalho se propõe a analisar a dinâmica de evolução do trabalho formal no Estado do Rio Grande do Sul, contemplando as relações contratuais de trabalho, reguladas por legislação específica e com direito às garantias sociais. Tem como objetivo geral verificar a evolução do número de empregos formais, com carteira assinada no Estado, avaliando a distribuição dos postos de trabalho por atividade econômica, com vistas à leitura da dinâmica contemporânea da economia local. A fonte básica de pesquisa, que subsidia as análises, é o banco de dados de MTE

Ministério do Trabalho e do Emprego, com base na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e no CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, divulgados mensalmente com informações de admissões e desligamentos de trabalhadores nas empresas. Os dados da última década permitiram verificar uma evolução consistente no mercado de trabalho formal no período analisado, mas com sinais evidentes de retração no final de 2014 e início de 2015.

## **METODOLOGIA**

Para este estudo são utilizados os dados divulgados pelo MTE para o Estado do Rio Grande do Sul no período de 2002 a agosto de 2015. Trata-se de um período relativamente longo, em que estiveram em vigor diversas políticas públicas de inclusão social e de estímulo a geração de emprego e renda na economia brasileira. O Ministério do Trabalho e Emprego disponibiliza as informações sobre a movimentação dos empregos formais de forma desagregada, podendo ser organizados de acordo com as características dos trabalhadores (gênero, idade, instrução, etc.) ou segundo a classificação dos empregadores por sua localização ou em setores econômicos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Economia e Estatística.

Os dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais contém as informações

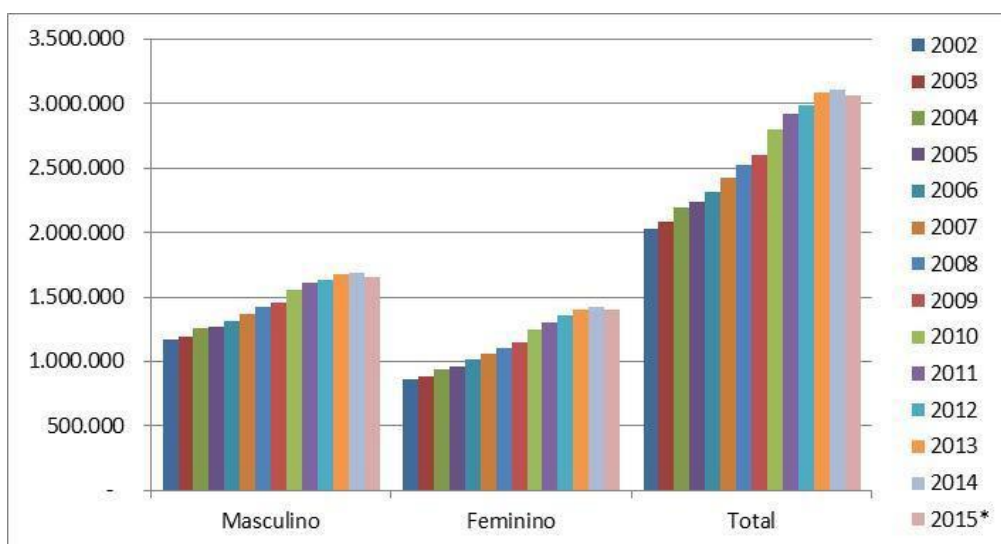
sobre o número total de trabalhadores empregados ao final de cada ano, permitem um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho nos municípios, regiões e estados. Esses dados, disponíveis até 31/12/2014, foram complementados para fins de atualização pelas informações do CAGED sobre a movimentação de admissões e desligamentos, disponíveis mensalmente, até agosto de 2015.

Com os dados obtidos diretamente do Portal do Ministério do Trabalho e Emprego [http://portal.mte.gov.br/caged\\_mensal/principal.htm#1\\_\\_organizados](http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm#1__organizados) de acordo com três variáveis de características dos trabalhadores (gênero, instrução e idade) e duas variáveis referentes aos estabelecimentos empregadores (setor de atividade e região) e analisados em sua evolução no período de 2002 a 2015\* (agosto).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados foram elaborados cinco gráficos para melhor visualizar e compreender a evolução do número de empregos formais no Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 1. Evolução do número de trabalhadores empregados por gênero no Rio Grande do Sul.

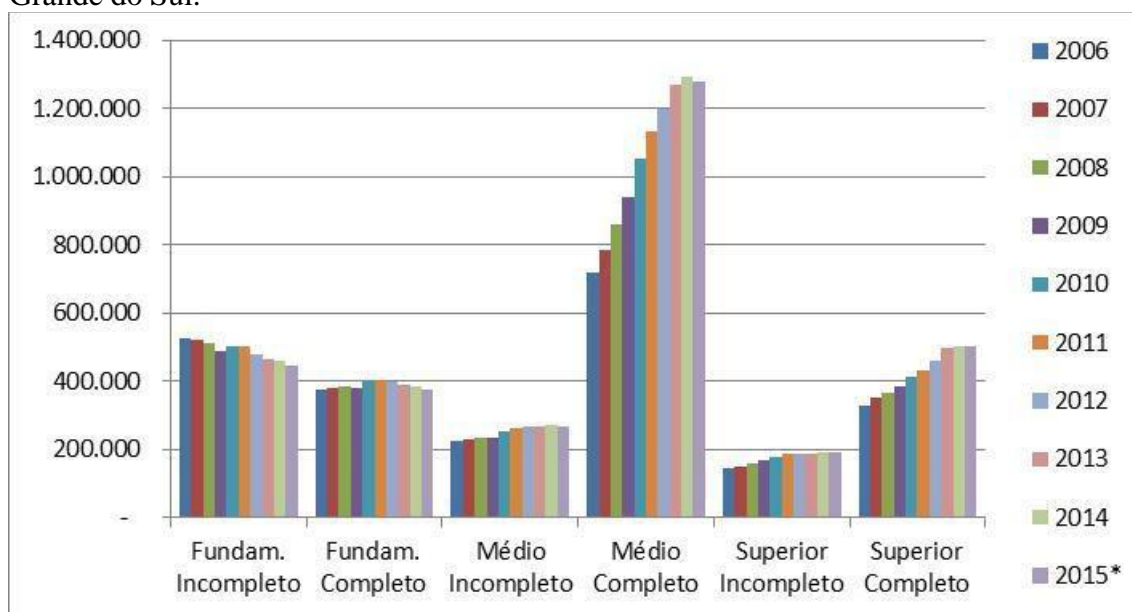


Fonte – Ministério de Trabalho e Emprego: CAGED/RAIS.

Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por Gênero, apresentados na Fig. 1 confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu de 1.167.052 em 2002 para 1.656.856 em 2015 (agosto), ou seja 42%, o número de trabalhadoras mulheres

cresceu de 860.364 para 1.406.290, ou seja 63% no mesmo período de tempo. Importa salientar também que o número total de trabalhadores empregados com carteira assinada cresceu de 2.027.416 para 3.063.146, no período, o que representa uma expansão de 51%. Também é possível perceber claramente que o ritmo de expansão diminuiu sensivelmente no final de 2014 e primeiros meses de 2015, refletindo o desaquecimento da atividade econômica e as perspectivas de recessão que se vislumbram no horizonte.

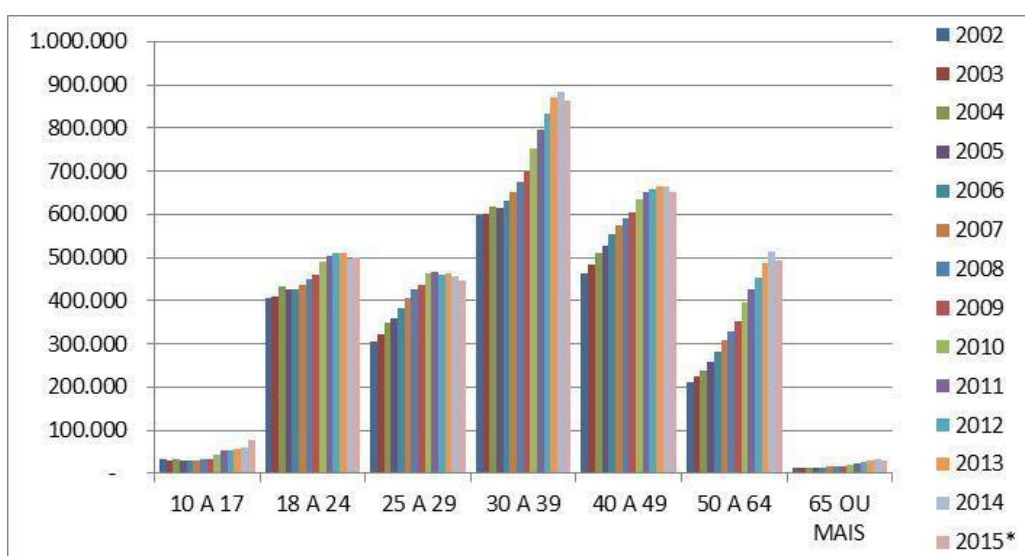
Figura 2. Evolução do número de trabalhadores empregados por grau de instrução no Rio Grande do Sul.



Fonte – Ministério de Trabalho e Emprego: CAGED/RAIS.

Ao tomar os dados sobre o número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução dos mesmos, apresentados na Fig. 2, aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com Ensino Médio Completo. Enquanto os grupos de trabalhadores com menor grau de instrução (Ensino Fundamental Incompleto ou Completo) diminuíram em número absoluto e em participação relativa, os grupos com maior grau de instrução cresceram significativamente. Parece evidente o esforço dos trabalhadores e o estímulo das empresas em busca de qualificação profissional. Em virtude de uma mudança na metodologia de apresentação dos dados relativos ao grau de instrução dos trabalhadores pelo CAGED/RAIS o período analisado para esta variável foi menor – de 2006 a 2015 (agosto) – para manter a comparabilidade das informações utilizadas.

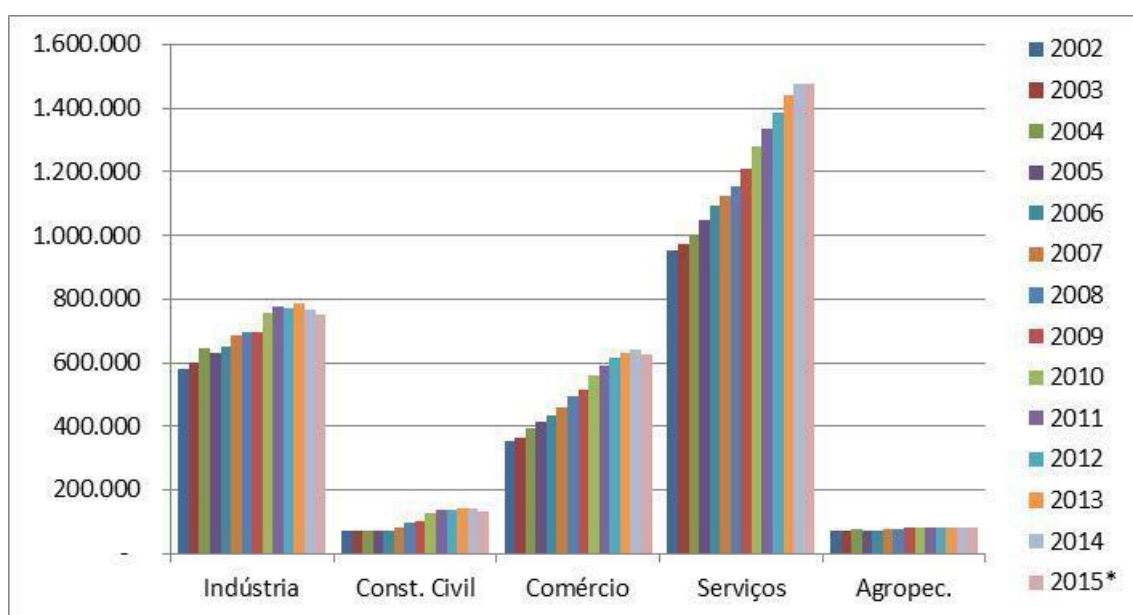
Figura 3. Evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária no Rio Grande do Sul.



Fonte – Ministério de Trabalho e Emprego: CAGED/RAIS.

Na Figura 3 os dados da RAIS/CAGED são apresentados considerando a evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária entre 2002 e 2015 (agosto). Podem ser observados aspectos como o crescimento significativo do número de trabalhadores das faixas mais altas (mais de 140% para os que tem mais de 50 anos) acompanhando a tendência de envelhecimento da população e, possivelmente um retardamento de aposentadorias na expectativa de mudanças nas regras previdenciárias. De outra parte, uma faixa etária com grande crescimento foi a primeira (entre 10 e 17 anos, com 130%) em que estão incluídos os jovens e adolescentes do Programa Menor Aprendiz. Esta foi a única faixa etária que não sofreu o impacto de retração dos empregos verificado a partir de 2014.

Figura 4. Evolução do número de trabalhadores empregados por setor de atividade no Rio Grande do Sul.



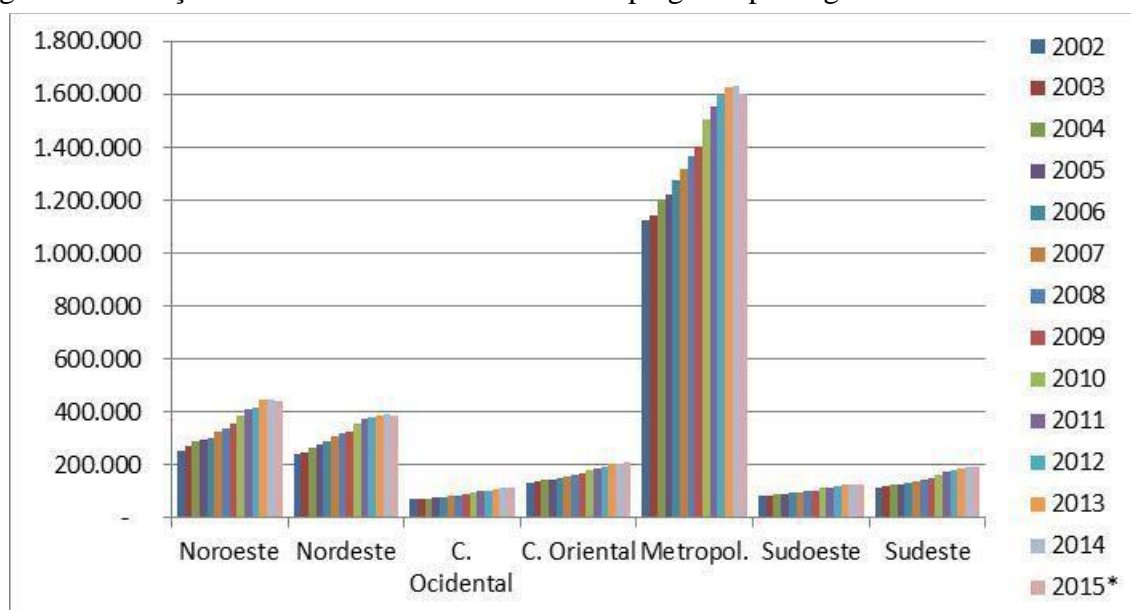
Fonte – Ministério de Trabalho e Emprego: CAGED/RAIS.

Os dados da Fig. 4 apresentam a distribuição do número de trabalhadores empregados por estabelecimentos de acordo com os diversos setores de atividade econômica do Estado e sua evolução de 2002 a 2015. É possível observar de imediato a importância que possui o setor de Serviços no Estado, com uma concentração superior a 48% dos empregos nos estabelecimentos desta atividade econômica e o crescimento de 55% no período, superior ao ritmo geral. O setor da Indústria representa cerca de 25% do total de trabalhadores empregados, mas apresentou um crescimento de somente 29% no período, inferior ao crescimento médio. Foi também o setor que iniciou o processo de reversão de tendência, passando a decrescer em número de empregos já em 2014. O setor de Comércio contribui com cerca de 20% do total de empregos do Estado e apresentou um crescimento de 77% no período. Juntos, Comércio e Serviços representam mais dois terços do total de

trabalhadores empregados no Rio Grande do Sul e contribuíram positivamente para a expansão do emprego. Já o setor da Construção Civil com uma participação inferior a 5% do total foi o que apresentou o maior incremento, com 92% de crescimento no período. Importa registrar ainda o reduzido grau de participação da Agropecuária na geração de empregos no Estado. Com um crescimento de apenas 17% ao longo do período o setor reduziu sua participação de 3,5% para 2,7% no total de trabalhadores empregados com carteira assinada. A presença forte da agricultura familiar e o processo de mecanização das unidades de produção empresariais são características que contribuem para os resultados registrados.

Quando os dados sobre o número de trabalhadores empregados são organizados de acordo com a localização dos estabelecimentos nas 7 regiões do Estado (Mesorregiões do IBGE) e sua evolução de 2002 até agosto de 2015, conforme a Fig. 5, é possível observar a importância da Região Metropolitana de Porto Alegre que responde por mais da metade do total estadual. A região Noroeste apresentou o maior percentual de crescimento (73%) e ampliou sua contribuição de 12,6% para 14,4% do total de trabalhadores empregados com carteira assinada no Estado. A região Nordeste, com 60% de crescimento no período, também ampliou sua participação no total de 11,8% para 12,5% dos trabalhadores empregados. Também a região Sudeste ampliou sua participação de 5,7% para 6,2% do total de trabalhadores empregados no Estado, fruto de um crescimento de 63,5% no período. As regiões Sudoeste, Centro Oriental e Centro Ocidental acompanharam o ritmo de crescimento da oferta de empregos do Estado e, dessa forma, mantiveram sua participação relativa em 4,1%, 6,8% e 3,6%, respectivamente, no total.

Figura 5. Evolução do número de trabalhadores empregados por região no Rio Grande do Sul.



Fonte – Ministério de Trabalho e Emprego: CAGED/RAIS.

O conjunto de resultados apresentados é muito significativo para revelar o excepcional desempenho econômico do Estado do Rio Grande do Sul durante o período analisado. É necessário lembrar que neste período houve fortes frustrações de safra em 2004 e 2005, seguidas de fortes baixas nos preços das *commodities* agrícolas em 2006. A crise financeira internacional de 2008, que gerou altos índices de desemprego na Europa e nos EUA, parece não ter afetado o ritmo de expansão do emprego no Rio Grande do Sul. Entretanto, os dados mais recentes apontam para as dificuldades oriundas da redução do crescimento econômico no Brasil, em especial seu impacto no setor industrial.

Várias hipóteses poderiam ser elaboradas na tentativa de identificar causas que tenham contribuído para a configuração dos resultados constatados. Embora a análise mais aprofundada neste sentido esteja além das pretensões deste estudo e podem ser objeto de novas pesquisas, alguns aspectos podem ser apontados.

Em primeiro lugar é preciso considerar que durante o período analisado foram colocadas em prática diversas políticas públicas de inclusão social, de apoio a qualificação dos trabalhadores, de estímulo ao consumo e ampliação da demanda no mercado interno brasileiro, de desonerações fiscais e tributárias sobre a folha salarial das empresas, de estímulo e sustentação dos investimentos públicos e privados, etc., com objetivo de gerar efeitos anticíclicos na economia brasileira que contribuíram fortemente para a configuração dos resultados apontados. Também é muito forte a influência exercida pela taxa de câmbio (com a moeda nacional sobrevalorizada) na capacidade competitiva da indústria nacional (especialmente a indústria gaúcha) que não contribuiu para sustentar as expectativas mais otimistas do setor. A instabilidade política que se instaurou no Brasil durante a disputa eleitoral de 2014 e que persiste até os dias atuais pode ser apontada como ingrediente fundamental da reversão de tendência no mercado de trabalho, verificada no final do período analisado. Tais aspectos, entretanto merecem novos estudos e pesquisas complementares para a obtenção de respostas mais consistentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho permite verificar que o Estado do Rio Grande do Sul apresentou um crescimento significativo em seu mercado de trabalho entre os anos 2002 a 2015, com aumento de 51% no número de trabalhadores empregados, com carteira assinada. A expansão do emprego formal apresentou especificidades em relação as características dos trabalhadores



ou dos estabelecimento empregadores. O crescimento do emprego foi maior entre as mulheres, que ampliaram sua participação no mercado e também foi mais acentuado entre os trabalhadores com maior grau de instrução, especialmente a faixa que possui Ensino Médio Completo. Os principais setores que contribuíram para essa evolução foram os setores da Construção Civil e do Comércio, enquanto a Indústria e a Agropecuária cresceram menos

que a média. Os estabelecimentos do setor de Serviços continuam sendo os maiores empregadores com 48% do total. Do ponto de vista regional, a região Metropolitana cresceu menos do que a média estadual, perdeu 3 pontos percentuais em sua participação relativa, mas continua respondendo por mais da metade dos trabalhadores empregados no Estado. O ritmo de expansão dos empregos oscilou ao longo do período com menor intensidade entre 2002 e 2009, maior intensidade entre 2010 e 2013 e uma estabilização na passagem de 2014 para 2015.

O trabalho permite desenvolver habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas que busca a formação de profissionais comprometidos com a realidade social e econômica, com postura crítica diante dos fatos e capacidade de intervenção no desenvolvimento local e regional. O Perfil Profissional do Economista formado pela UNIJUI valoriza a capacidade para fazer diagnósticos consistentes e compreender situações do contexto em que vive e atua. Estimula a postura aberta e atenta para fazer análises da conjuntura econômica e da dinâmica social e política local e global.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL – Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Bases Estatísticas RAIS e CAGED. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em Agosto de 2015.

KOHLER, Romualdo e Ou, Caracterização socioeconômica do município de Ijuí, RS, Projeto de parceria Prefeitura Municipal, ACI e FIDENE/UNIJUI, março/2009.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. Manual de Economia. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2004.

RELATÓRIO DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/pdet/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorio> Setor. Acessado em: 20/08/2015.